

# CÂMERAS CLÁSSICAS

para lembrar e colecionar

# Rolleiflex

## UMA TLR INESQUECÍVEL

Saiba mais sobre ela neste lançamento da Coleção Fotografe de Câmeras Clássicas em que os modelos mais destacados da história estarão ilustrando canecas colecionáveis

**N**a canção “Desafinado”, João Gilberto canta em um trecho: “Fotografei você na minha Rolleiflex, revelou-se a sua enorme ingratidão...”. A câmera não é citada por acaso, pois na época, em 1958, ela era um ícone da fotografia mundial, a preferida de muitos profissionais de fotografia social, documental e fotojornalismo. Substituta dos modelos que usa-

vam fole, essa TLR (Twin Lens Reflex, ou Reflex de Lentes Gêmeas) produzia imagens de alta nitidez usando filme 120 no formato 6 x 6.

A primeira Rolleiflex foi criada pelos alemães Paul Franke e Reinhold Heidecke em 1929 a partir de uma câmera estéreo, com visor reflex, produzida pela dupla. Colocada na posição vertical com o visor no topo e aproximando as duas objetivas, foi transformada na primeira TLR do mundo. E o sucesso foi tamanho que gerou um monte de cópias – como a também alemã Ikonflex, a checa Flexaret e a japonesa Yashica Mat, para citar algumas. Mas a original, com um preço mais elevado, nunca teve concorrentes à altura.

O sistema TLR era muito prático e rápido de usar. Com o visor visto de cima, era para ser usada ao nível da cintura, o que produzia um ângulo de tomada ideal para retratos de meio-corpo ou corpo inteiro. Servia perfeitamente para enquadramentos ao nível do chão ou para fotos panorâmicas, erguida acima da cabeça do fotógrafo.

O visor contava com uma exclusiva moldura móvel, rente à tela de focalização, que acompanhava o ajuste do foco. Era indispensável pa-



Laterais da Rolleiflex 3.5 F, de 1958: do lado esquerdo, botões para ajuste de foco e ASA (hoje ISO); do direito, alavanca de avanço do filme

Fotos: Arquivo



Fotos: Autorretrato

**Richard Avedon (com Sophia Loren ao fundo), Robert Doisneau e Vivian Maier em autorretratos com suas Rolleiflex**

ra a correção da paralaxe causada pelos diferentes ângulos de tomada das duas lentes, principalmente nas fotos a curta distância, a partir de 90 cm – esse útil recurso nunca foi aproveitado pelas concorrentes.

Para avançar o filme, bastava girar a alavanca, na lateral da câmera, com bloqueio automático à prova de múltipla exposição involuntária. Girado no sentido inverso aí sim permitia dupla exposição. Nos modelos mais simples, o filme era avançado por botão, também com bloqueio automático. Já o ajuste de exposição era por meio de dois pequenos discos – de velocidade e de abertura – junto às objetivas. Os valores eram informados em uma pequena janela voltada para cima, sobre a objetiva superior.

O obturador Syncro-Compur, armado pela alavanca de transporte do filme (nas câmeras com o recurso) tinha velocidades que iam de 1s a 1/500s, com sincronismo de flash em todas elas. O disparador, com trava, ficava bem ao alcance do dedo indicador. E, curiosamente, a Rolleiflex gerava menos fotos tremidas, inclusive as produzidas com baixas velocidades do obturador. A explicação era o formato de caixote, que propiciava excelente ergonomia e perfeita sustentação com o uso obrigatório das duas mãos. Atuava ainda o espelho fixo do visor: com o obturador central, o disparo era suave e silencioso.

## ÓPTICA IMPECÁVEL

A qualidade das objetivas Carl Zeiss 75 mm f/3.5 e f/2.8, nas ópticas Planar (com nitidez mais suave), Tessar e Xenotar (mais contraste), era impressionante. Fundamental era o visor tipo capuchão em tela com lente fresnel, ótimo para o enquadramento e a focalização sob baixa condição de luz. Para clicar lances de esporte, o capuchão se transformava em um visor esportivo.

Os modelos da Rolleiflex lançados a partir de 1949 chegaram ao mercado mais sofisticados: contavam com fotômetro embutido (em algumas versões) com a fotocélula de selênio à frente do visor, ajustada por meio do ponteiro situado no próprio botão de foco (lado direito da câmera). Sem lentes intercambiáveis, contava com o teleconversor opcional de 0,7x, propiciando um ângulo de visão de 130 mm. Algumas já vinham de fábrica, como a grande angular Zeiss Distagon 55 mm f/4 (lançada em 1951) ou a tele Zeiss Sonnar 135 mm f/4 (de 1959). O kit Rolleikin tornava possível usar filme 35 mm, com o qual a objetiva de 75 mm ganhava o ângulo de visão de uma tele de 225 mm.

Resistente, confiável, imortalizada pela canção “Desafi-

nado”, a Rolleiflex foi uma das melhores câmeras profissionais de todos os tempos, produzindo imagens em P&B e coloridas com uma qualidade jamais alcançada pelas câmeras de filme 35 mm. Ela completa 90 anos em 2019 e, por isso, foi a escolhida para começar a Coleção Fotografe de Câmeras Clássicas, que todo mês colocará à venda (veja o box) uma caneca com o modelo em destaque.

## Saiba mais sobre a coleção

Até o final de 2019, a cada edição de *Fotografe* uma câmera que marcou época na fotografia será destacada nesta seção com um breve histórico. Ao mesmo tempo será lançada a caneca da Coleção Câmeras Clássicas com o modelo do mês. Para adquirir esse produto exclusivo, acesse: [www.colecaocamerasclassicas.com.br](http://www.colecaocamerasclassicas.com.br)

